

Sobre o prazer de ler

Felipe Sabino de Araújo Neto

Quem não me conhece acha que gosto de ler. Mas eu não gosto de ler! Gosto de assistir filmes, de caldo de cana e de salmão cru.

Quem me conhece sabe que eu amo ler. E como amante da leitura, por vezes me pego fazendo a seguinte pergunta: o que é mais prazeroso, comprar ou ler um livro?

Quem me conhece, sabe que creio na leitura pós-morte.¹ Sim, haveremos de ler no céu! Essa será uma parte da nossa bem-aventurança lá. Talvez essa seja uma pista para a minha resposta.

Quem não me conhece, acha que meu prazer está na compra, e não na leitura. Mas o prazer não está em adquirir um objeto físico, o famoso livro, mas sim em ler o dito cujo. A existência de leitores digitais é prova de que o livro não é necessário ao prazer da leitura.

Quem me conhece, sabe que discordo pública e veementemente do que acabei de escrever. Há algo mágico, e quase místico, no livro. Não apenas a informação, mas o formato, o material, o cheiro cativam o ser humano.² Deus escolheu que sua revelação à humanidade fosse registrada num livro. Talvez essa seja uma pista para a minha segunda resposta.

Quem me conhece, sabe que odeio o comunismo. No céu teremos livros e seremos uma grande família. E quanto aos meus livros? Serão de todo o mundo? Qualquer um poderá ultrajá-los com marca texto e dobrar as suas páginas?

Quem me conhece, sabe que acredito na propriedade privada. “Na casa do meu Pai há muitas moradas”, disse Jesus. Minha casa será a minha casa e a sua casa será a sua casa. Talvez essa seja uma pista para a minha outra resposta.

Quem não me conhece, acha que gosto de escrever.

Quem me conhece, sabe que estou já há inúmeras linhas tentando digitar o ponto final.

¹ <http://www.monergismo.com/felipe/leitura-no-ceu/>

² Quem me conhece sabe que acredito na possibilidade de vida extraterrena, mas você não precisa desconfiar de certas “pessoas” ao seu redor.